RELAÇAÕ

DA VIAGEM, E ENTRADA, QUE FEZ
O Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor

D. Fr. MIGUEL
DE BULHOENS E SOUSA,

SAGRADO BISPO DE MALACA, E TERCEIRO BISPO do Graõ Pará para eſta ſua Dioceſe:

Eſcrita por hum dos ſeus Familiares.

LIVRE dos negocios da Corte o Excellentiſſimo e Reverendiſſimo Senhor Biſpo do Gram Pará, D. Fr. Miguel de Bulhoens e Souſa; e vencidas todas as difficuldades, que ſe oppuſeraõ contrarias ao exito das Naos, ſe embarcou S. Excellencia na Charrua N. Senhora da Conceiçaõ, e S. Anna, Capitaõ Marcos do Amaral, na manhãa de 17 de Setembro de 1748., tendo feito jà eſta diligencia a ſua familia no dia 15 a Levou a Nau ferro em 19. pelas quatro horas da tarde; mas como o mar

a

mar eſtava oppoſto, a maré contraria, e a noite chegada, ancorou-ſe defronte da quinta do Duque do Cadaval no ſitio de Pedrouços. Aqui eſtivemos até 21. eſperãdo a ſerenidáde do tempo, por quanto em 20. ſe ſentio huma pequena tempeſtade, que, poſto foy breve na duraçaõ, com tudo cauſou ſuſto, como differaõ as Naus que tinhaõ ſahido no dia determinado. Neſte dia 21, que foy Sabbado, e conſagrado pela Igreja aos applauſos do Apoſtolo S. Mattheus, ſahimos pela barra fóra com taõ feliz viagem, e ventos taõ proſperos, que pelas 3. horas da tarde aviſtamos as Frotas de Pernambuco, e Rio de Janeiro, que todos faziaõ no mar huma agradavel perſpectiva. Era a Capitania N. S. das Neceſſidades, Capitaõ D. Manoel Henriques de Noronha, e Almirante a Nau N. S. da Nazareth, Capitaõ Antonio Pereira Borges Logo que ſua Excellencia ſe entregou ás agoas, ordenou que todas as noites ſe rezaſſe o Terço de N. S. como feliz Advogada, e Protectora dos Navegantes, fazendo-ſe memoria de S. Domingos, S. Antonio, Almas, Santa Anna, e N. S. da Conceição. Caminhamos ſempre com ventos favoraveis, e em 26 ſe aviſtou hum Navio Hollandez, que depois de cumprimentar a Capitania, e de lhe obedecer, ſeguio o ſeu caminho. Em 27. ſe fallarão as Naus de Guerra, e ſe deſpedirão, lançando cada huma Salva Real, que conſtava de 13. peças. Eſte meſmo obſequio executarão em 23. Em 27. logo pela manhãa ſe virão muitos paſſaros, e ſe inferio que eſtavamos perto das Ilhas. Não foy errado eſte conceito, por quanto quaſi ás 3. horas de tarde, indo a Nau com o governo a Oeſte, ſe vio a Ilha da Madeira, que diſta da Corte de Lisboa 150. legoas.

Feſtejou-ſe o bom ſucceſſo, e ſe deſpedio a Almirante, em que hia embarcado o Excellentiſſimo Senhor Conde de Lavradio, Governador de Angóla, o qual hia á meſma Ilha buſcar gente, e refazer-ſe do que precizaſſe, as mais Naus ſeguirão o caminho de Oeſte. Elegeu-ſe em lugar deſta Nau a de Campellos. Até 29. tivemos feliz viagẽ, e como eſte dia ſe conſagrava aos cultos do Archanjo S. Miguel, diſſe S. Excellencia Miſſa, e neſta noite ſe applaudio o ſeu nome não ſó no metro Portuguez, mas no Latino. Pedio a noſſa Charrua no dia 30. licença á Capitania para ſeguir o ſeu rumo, e eſta lhe mandou pelas 3. horas de tarde hum Eſcalér, no qual vinha hum Official de Guerra com ordem de poder dar o conſentimento. Tanto que eſte chegou, logo a Capitania deo em obſequio a S. Excellencia huma Salva Real, alternando-ſe eſte eſtrondoſo louvor com o ſonoro toque de Clarins, e Timbales, o que durou em quanto na Noſſa Nau ſe demorou o Official. Tivemos noticia da feliz diſpoſição de Luiz Garcia de Bivar

Gover-

Governador da Nova Colonia, e de outras peſſoas particulares. Deſpedio o Official, deo a noſſa Nau nove peças, as quaes repetio, tanto que eſte chegou á Capitania, a qual conreſpondeo com a meſma igualdade de tiros, não ceſſando a melodia dos inſtrumentos. Seguirão os Navios do Pará o caminho de Suſudueſte. Chegou o primeiro de Outubro, e poz a noſſa Nau famula para q̃ os quatro Navios da conſerva ſoubeſſem qual era a Capitania, e neſſa tarde vieraõ á falla a Gallera, A Divina Providencia, e S. Antonio de Lisboa, Capitaõ Joaõ da Silva Ledo, em que hiaõ os Religioſos da Companhia, e N. S. do Monte do Carmo, e S. Joze, Capitaõ Agoſtindo dos Santos. Tomou-ſe neſte dia o Sol, e nos achámos nas alturas das Ilhas Canarias: com ventos favoraveis, e viagem feliz chegamos em 8. á altura das dez Ilhas de Cabo-Verde, fazendo-ſe mais certa eſta obſervaçaõ em 9. pelas 4. horas da manhãa, em que a Nau N. S. da Nazareth, e S. Antonio, Capitaõ Manoel Travaſſos, fez ſignal com huma peça de terra. Foy o Gageiro ao maſtro grande, e ſe aviſtou em diſtancia de duas legoas a Ilha de S. Antaõ, de que he ao preſente Capitaõ Mór Joaõ de Tavora, cujo governo eſtabeleceo o Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor Marquez de Gouvea, como Donatario da meſma Ilha. Eſta vigilancia nos ſervio de grande motivo para a felicidade. A 10. nos fallou a meſma Nau, que nos tinha feito o avizo.

Em 11. nos veyo fallar a primeira vez a Nau N. S. do Loreto, e Almas, em que hiaõ os Religioſos Carmelitas; e quando ſe deſpediraõ obſequiaraõ á S. Excellencia com ſette tiros, e a noſſa Nau os agradeceo com cinco. Deſde que ſahimos de Lisboa até entrarmos no Maranhaõ nunca perdemos de viſta os Navios, antes fizeraõ huma excellente conſerva. Tendo chegado á altura de nove gráos da linha para o Norte nos principiou a calmar o vento, a relampaguear o Ceo da parte do Norte, a fazer trovoens, e a cahir chuva. Logo tememos as calmarias, e para que eſtas naõ chegaſſem nos valemos do patrocinio de N. S. da Piedade, principiando em 7. huma Novena. Inda que tinhamos taõ grande Protectora, com tudo naõ quiz Deos ouvir os noſſos rogos; continuaraõ mayores os ventos contrarios; de tal ſorte que nos apartaraõ baſtantemente do caminho. A 22. veyo pouco vento, e como neſte dia cumpria S. Mageſtade 59. annos, determinou S. Excellencia que ſe fizeſſe mais glorioſo o dia com os louvores da eloquencia, e por iſſo ordenou huma Academia, que toda ſe encaminhaſſe ás ſingulares acçoens do noſſo Monarcha. Nella orou S. Excellencia fazendo em pequeno quadro douto compendio das maravilhas deſte Principe; foraõ Problematicos os muitos Reverendos Padres Fr. Theotonio

tonio Igñacio de Azevedo Coutinho, e Manoel Nunes Fontes : eſte Doutor formado em Canones pela Univerſidade de Coimbra, e Vigario Geral do Pará, aquelle Religioſo da Ordem dos Prégadores, e Secretario de S Excellencia. Recitaraõ-ſe as Obras, que ſe tinhaõ compoſto aos aſſumptos, e pode permittir a brevidade do tempo, e fechou o acto com hum breve Panegyrico a S. Mageſtade Manoel Fereira Leonardo, Familiar de S. Excellencia. Tanto que ſe finalizou eſte applauzo, ſe nublou com tanta eſcuridade o Ceo, que nos horrorizou, e introduzio ſuſto; mas logo ſe desfez taõ grande trovoada. Até 31. ſentimos as calmas, mas paſſados 19. dias de tormento continuado, lográmos a antiga felicidade dos ventos deſde o primeiro de Novembro. A 3. começaraõ os ventos geraes na altura de quatro gráos, eſtes ſe alargaraõ em quatro, e a noite deſte dia foy a mais clara que tivemos em toda a viagem. Fallou-nos ſegunda vez á Nau N.S. do Loureto, e Almas em 4.; e em 7. pelas 9. horas da manhaã ſe aviſtaraõ 3. penedos, a que os Nauticos chamaõ as Vigias, e diſtaõ para o Norte da linha hum gráo. Eſta noticia a participou a noſſa Nau com huma peça, a que todas as mais correſponderaõ com bandeiras. Em 8. pelas 10. horas da manhãa paſſámos a linha Equinocial. Encheu-ſe a altura do Maranhaõ a 9. e neſta noite principiamos a buſcar a terra, e como eſtavamos muito a Leſte, deo ſignal com huma peça pelas 8. horas e meya da noite do dia 12. a Nau N. S. do Loureto, e Almas de a ter deſcuberta. Lançou-ſe depois de muita alegria o plumbo ao mar, e nos achamos em 25. braças de fundo. Puzeraõ-ſe luzes nos Navios, como ſignaes do contentamento. Em 13. e 14. ſempre aviſtámos terra, ſendo a primeira o Seará, pertencente ao Biſpado de Pernambuco, e na noite deſte dia nos fallou a Nau N. S. da Nazareth, e Santo Antonio, e nos deu noticia de que levava muita gente doente, e que dos moços da mareaçaõ ſó ſeis hiaõ capazes do trabalho. Ferráraõ-ſe as vélas, çafaraõ-ſe os cabos, e preparou-ſe o plumbo, porque os reſtingues neſta coſta ſaõ perigoſos. Poz a noſſa Nau lampiaõ no Gurupez, e junto ao maſtro da bandeira, para ſaber ſe eſtavaõ todos unidos, e juntamente dar ſinal para deſvelejarem; mas como dous Navios não virão o ſinal, ordenou o noſſo Capitão ſe lançaſſe peça. Tirarão-ſe duas, e logo as Naus correſponderão com as luzes. Em 14. á noite demos fundo em 21. braças por temor dos reſtingues, e ſer eſte coſtume, e preceito do Roteiro da navegação. Em 15. ancorou-ſe na enſeada do Maranhão. Duas vezes ſe repetio eſta cautéla no dia 16. e depois de fendida a ancora, e vencido o trabalho, q̃ neſte dia foy immenſo, ſurgimos defronte da Cidade de S. Luiz do Maranhão no meſmo dia pelas

cinco

cinco horas da tarde,dia em que a Igreja applica os immenſos louvores daB.Luiza de Narni da Ordẽ dos Prégadores. Em toda aCoſta, que tem de extenſaõ mais de 150. legoas., paſſamos Seará Cahohi, Siope Corú, e Mandahú, Aricati, Aſſú; Merim, Caracú, Jericóacara, o Rio Camoſim, Parana, Merim, Tamónia, Igáruſſú, Parnahiba, Lançoens pequenos, e grandes, Rio das Proguiças, Mangues Verdes, Rio de Marim, Ilha do Pereá de Santa Anna, do Mido, Aracági, Tapuitapéra, Itácolumim, e a Fortaleza de S. Marcos.

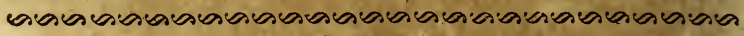
Tanto que ao mar lançamos ancora, vieraõ a bordo os Padres da Companhia, os Religioſos do Carmo, Mercês, e Capuchos. Por parte do Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Fr. Franciſco de S. Tiago Prélado do Maranhaõ veió cumprimentar a S. Excellencia (depois de lhe ter eſcrito em 15. offerecendo-lhe a Palacio para deſcanço da jornada)o Doutor Vigário Geral do Maranhaõ Joaõ Rodrigues Covete, o Doutor Jozé dos Reys Moreyra Arcediago da Sé, e o M. R. P. Fr. Jeronymo de N. *S.* do Monte Carmelo, Secretario de S. Excellencia, e Religioſo de S. Franciſco da Provincia de Portugal. Da nobreza ſecular concorreo a mayor parte, e todos eſtimaraõ a felicidade da viagem. Sahio S. Excellencia da Nau, e apenas chegou á praya o eſtavaõ eſperando o Excellentiſſimo Senhor Biſpo do Maranhaõ, e o Senhor Governador Franciſco Pedro de Mendonça Gorjáõ. Foy conduzido á Cathedral com grande concurſo ſecular, e Eccleſiaſtico: ajoelhado, cantou-ſe o *Te Deum laudamus*, com grãde oſtentaçaõ, e repiques de todos os Conventos; e acabado eſte viſtozo acto, acompanhando-o todos os Conegos, e Beneficiados da Sé ſe recolheo ao Palacio Epiſcopal. Quando deſembarcou o ſalvou a Nau N S. da Nazareth, e S. Antonio com 9. tiros: com os meſmos o tinha obſequiado o Forte de *S.* Franciſco, e o da Cidade, aos quaes conreſpondeo igualmente a noſſa Nau. Principiou a ſer vizitado das péſſoas mais principaès, e o Cabido no dia 17. ó veyo cumprimentar; conreſpondeo S. Excellencia a eſtes obſequios, e principiou a moſtrar-ſe agradecido aos Religioſos, em cujos Conventos lhe fizeraõ todas as honras, que ordena o Ceremonial Romano. Em 21. aſſiſtio S. Excellencia á ſolemnidade do Orago da Sé N. S. da Victoria, em cujo dia ſe daõ as graças por ſe haver reſtaurado do Francez o Maranhaõ. Acompanhou a prociſſaõ, e toda a ſua Familia. Em fim depois de 75. dias de deſcanço ſe embarcou *S.* Excellencia a 3. de Fevereiro de 1749. pelas 8. horas da manhaã. Caminhou-ſe bem, e deu-ſe fundo a primeira vez defronte da ponta de Itacolómim, onde antes que ancoraſſe deu nos baixos das Canavieiras a Nau N. *S.* da Nazareth,

reth, e S. Antonio; e depois que a Nau naõ pode sustentar a força das agoas, deo na boca da barra do Maranhaõ defronte do Forte, chamado da Ponta da arêa no dia 5. pelas 10. horas da noite, em que a mayor parte das fazendas se perderaõ, e as que se salvaraõ todas sentiraõ ruina. Da gente naõ perigou ninguem. Logo este successo nos causou tristeza, e nos introduzio sentimento, e se verificou esta infelicidade pelo correyo que chegou ao Pará em 25. de Março de 1749. Cresceraõ as agoas, e se desancorou a Nau; e estando nós pelas 10. horas da noite, 4. do mez, junto da Ilha de S. Joaõ, veyo huma tempestade taõ forte, que foy precizo desvelejar-se a Nau, porque o vento fazia tal impressaõ, ainda nas vergas, e mastros, que chegamos a dar em 4. braças escassas, estando a Costa bravissima, e as terras fumadas. Não se applacou o rigor, e a furia senão pelas 5. horas da manhãa, que a continuar hum mais breve espaço certamente ficariamos despojo das ondas. Neste dia nos tinha fallado a Nau N. S. do Monte do Carmo, e S. Jozé, e a Galera N. S. da Guia, e S. Antonio, e Almas, Capitão Manoel Machado Teixeira, a qual sahio de Lisboa a 12. de Agosto de 1748. e chegou ao Maranhão a 24. de Setembro.

Em 6. veio á falla a Nau N. S. do Loureto, e Almas, e em 7. pelo meio dia se avistarão as Salinas; e por isso se deo de noite fundo. Passarão-se em 8. com felicidade os baixos da Tigioza, e depois de se ver já roças pertencentes aos moradores da Cidade do Pará, ancorou-se pelas 3. horas da manhãa do dia 9. defronte da Ponta do Mel; e pelas 2. horas da tarde deste mesmo dia deo fundo a Nau defronte das cazas para onde foy assistir S. Excellencia. Passamos as alturas do Cumâ, a ponta de Joaõ Vaz Calhau, Corimatá, Moconamduba, Cabello de Velha, Carsapocira, Ilha de S. João, o Rio Turiárna, as Bahias de Turi vassú, Mutuoca, Cárara, Maraaussamé, Pirocavá, Tiromahuba, Guireribas, o Monte Gurupi (que divide o Bispado do Maranhão, do Pará) Caité, Pereahuna, Percatinga, Giranunga, Senamboca, Punga, Manágituba, Masacaná. Cotiperú, Meriquiqui, o Monte Piraussú, Piramerim, Guarapipá, Viriaorduba, Salinas, Tigiocá, a Ilha de Joãnes (que tem 80. legoas de comprido, e 300. de circuito) os Areaes dos Topinambazes, a Bahia de Sol, as Ilhas das Onças, e Redonda; As fortalezas da Cidade, e barra, salvarão a sua Excellencia, a que a nossa Nau conrespondeo. Sahimos della pelas 5. horas da tarde, e na praya estavão esperando a S. Excellencia o seu Antecessor D. Fr. Guilherme de S. Jozé, e o Excellentissimo Senhor Governador que do Maranhão tinha partido por terra.

A 13. de Dezembro de 1748. concorrerão varios Religiosos, Nobreza, e pessoas particulares. Estava formado á porta de Sua Excellencia o Regimento da Cidade, cujos Officiaes executarão as politicas dos seus empregos com aquelle dezembaraço, que ordenão os preceitos Militares. Recolheo-se o novo Prelado ao seu Palacio, ao qual concorrerão todas as pessoas dando-lhe os parabens da felicidade da Viagẽ. A Cidade, para expressar o seu jubilo expôs em nove dez e onze publicas luminarias, e os Conventos mostrarão o seu alvoroço com o suave toque dos sinos. Algumas cazas nobres, o Convento do Carmo, e o Collegio de Sãto Alexãdre dos Padres da Companhia dilatarão por mais tempo o seu contentamento. Determinando Sua Excellencia fazer sua entrada publica em Sabbado 15. na manhãa de 14. tomou o juramento no seu Oratorio, e daqui passou a tomar posse em seu nome o Doutor João Rodrigues Pereira Arcediago da Sé. No dia determinado para a posse sahio S. Excellencia do seu Palacio pelas 7. horas da manhãa montado em hum Cavallo branco, e com Capa Magna. Chegou defronte da Igreja das Mercês, onde determinou a Camara fossem as portas da Cidade, e depois de apeado, osculada a Cruz á entrada da Igreja, foy para o seu Docel, q̃ estava preparado na Capella Mór, aonde depostos os vestidos Viatorios, se paramentou dos Pontificaes; e finalizadas áquellas Ceremonias, que ordena o Ceremonial dos Bispos, foy a cavallo debaixo de hum rico Pallio levando a redea o Governador, o Estribo Lourenço Anvéres Pacheco, Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e Provedor Mor da Fazenda Real, e a Cauda o Capitão Mór da Praça João de Almeida da Mata. Chegado ao Arco triumphal, no qual, além das Armas Reaes, e de S. Excellẽcia, estavão pendentes varios disticos, e obras metricas, ouvio S. Excellencia huma breve oração recitada pelo Vereador Caetano Rufino, e acompanhado das Cõmunidades das Mercês, e Carmo, varios Religiosos Capuchos, da Companhia, e Nobreza chegou á Cathedral, aonde com excellencia, e primor, se executarão todas as acçoens que se observão nestes solemnes dias. Dada a benção Episcopal a todo o povo, se recolheo ao seu Palacio pelas 10. horas, em o qual começou novamente a receber os parabens, e depois agradeceo benigno a tanto obsequio. Como S. Excellencia queria manifestar ás suas Ovelhas o grande affecto que lhes mostrava, pertendeo agradecer com mayores thezouros os seus applausos. Elegeo para theatro deste primorozo designio o Collegio de Santo Alexãdre dos Religiosos da Companhia, dando principio a hum Triduo em 25. de Março de 1749. no qual, finalizado o seu primeiro Pontifical, deo a Cõmunhão a todas as pessoas que estavaõ dispostas para receber este Sacra-

mento.

mento. No ultimo dia prégou S. Excellencia, e mandou diſtribuir pelo Povo varias Reliquias. He voz coaſtante que ainda o Parã naõ vio ſimilhante ſolemnidade. Neſtes, e em outros virtuozos, e neceſſarios empregos exercita todo o ſeu deſvélo eſte Excellẽtiſſim. Prelado; cuja vida ſeja tão dilatada, q̃ venha o Pará a ſer o mimo da Marcia, já que ao prezente ſe vê reduzido ao mizeravel eſtado de huma Epidemia; e para a nova eſtabilidade devemos implorar o auxilio do Ceo, e os favores da Providencia.

L I S B O A.

Na Officina de MANOEL SOARES. Anno de 1749.

Com as licenças neceſſarias.

Eſta Relaçaõ ſe vende na calçada de Santa Anna na meſma Officina, no adro de S. Domingos, nos papeliſtas do Terreiro do Paço, e nas portas da Miſericordia; na meſma parte ſe achará hum livrinho de oitavo intitulado: Eſpelho Myſtico, *com varias devoçoens.*